

Processo comunicacional docente para a mediatização do conhecimento na EAD: reflexões sobre um estudo de caso no ensino superior

Josias Ricardo Hack¹

Introdução

O presente artigo pondera sobre uma experiência de capacitação docente em EAD – educação a distância – na UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina. A prática aconteceu entre os anos de 2003 e 2004, em sete turmas. Para concretizar a proposta, a interação entre as partes aconteceu em uma aula inaugural presencial, atividades via *web*, através da plataforma UNOESC Virtual e na interação pelo uso de *e-mail*, telefone e fax.

As reflexões a seguir iniciarão pela busca de referenciais teóricos comunicacionais e educacionais em que as TIC – tecnologias de informação e comunicação – são entendidas como mediatizadoras do acesso ao conhecimento. Na seqüência, analisa-se a experiência de capacitação docente em EAD desenvolvida na UNOESC, avaliando-se o resultado obtido pelo emprego das seguintes estratégias: interação via *e-mail*, trabalho com fóruns de discussão *online*, planejamento e produção de material auto-instrucional.

¹ Especialista em formação de professores na modalidade de EAD pela UFPR – Universidade Federal do Paraná. Mestre e Doutor em Comunicação Social pela UMESP – Universidade Metodista de São Paulo. Membro pesquisador da ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância – e da INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Professor da UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina.

Ao final, far-se-ão algumas considerações sobre os resultados obtidos com a experiência.

Mediação multimidiática ou midiatização do conhecimento

A compreensão do conceito de mediação multimidiática do conhecimento ou midiatização² do conhecimento vai além do entendimento simplista de transmissão de dados ou informações através de suportes tecnológicos. Pensar em mediação multimidiática do conhecimento implica se ter noção do movimento fluido de um meio para outro, dizendo a mesma coisa de maneiras diversas, invocando um ou outro dos sentidos humanos. É como se a máquina dialogasse com o usuário e possibilitasse múltiplas formas de explicitação de um mesmo conteúdo, até o seu entendimento (Negroponte, 1995). A passagem de um meio para outro, chamada aqui de mediação multimidiática ou midiatização, pode incluir filmes, histórias em quadrinhos, textos mais complexos, exercícios interativos, utilização da internet, entre outras possibilidades.

Para Santaella (2001, p. 13-14), desde a revolução eletromecânica que possibilitou a produção e reprodução de linguagens – com destaque para a impressão, a fotografia e o cinema –, a complexidade da midiatização do conhecimento começou a crescer exponencialmente. O crescimento fica visível ao se comparar as tecnologias eletromecânicas com as tecnologias da revolução eletrônica – como o rádio e a televisão –, capazes de uma potência de difusão muito maior. No contexto atual, onde se vivencia a passagem da revolução eletrônica para a revolução digital – que aliam

² Alguns autores brasileiros utilizam a grafia “mediatização” (Belloni, 2001a), enquanto outros utilizam a grafia “midiatização” (Moran, 2003). Em consonância com o uso de “mídia” em vez de “media”, se utilizará a palavra “midiatização” e outras variantes relacionadas à palavra “mídia”, exceto quando se tratar de citação literal de outros autores.

as tecnologias da informática com as telecomunicações –, a exponenciação da complexidade da midiatização do conhecimento começa a atingir proporções multimidiáticas e planetárias.

Parece, então, que o desenvolvimento das mídias e multimídias criou o que Thompson (1998) descreveu como uma “historicidade mediada”, na qual o sentido do passado se torna dependente das formas simbólicas mediadas existentes e em crescente expansão. Em outras palavras, mesmo que a tradição oral e a interação face a face continuem a desempenhar um papel importante na elaboração da compreensão de passado, geralmente as pessoas chegam ao sentido dos principais acontecimentos através de livros, revistas, jornais, filmes, programas televisivos e mais recentemente pela internet, entre outras possibilidades.

A compreensão pessoal do mundo parece ser construída cada vez mais por conteúdos midiatizados que dilatam os horizontes espaciais, pois não é mais preciso estar presente fisicamente aos lugares onde os fenômenos observados ocorrem. Tantos eventos empolgantes ou arrasadores podem ser assistidos ao vivo no conforto da casa dos telespectadores. Assim como é possível se graduar em cursos originários de outros países. Entretanto,

dizer que a apropriação das mensagens da mídia se tornou um meio de autoformação no mundo moderno não é dizer que ele é o único meio: claramente não é. Há professores e alunos, entre pares, que continuarão a desempenhar um papel fundamental na formação pessoal e social. Os primeiros processos de socialização na família e na escola são, de muitas maneiras, decisivos para o subsequente desenvolvimento do indivíduo e de sua autoconsciência. Mas não devemos perder de vista o fato de que, num mundo cada vez mais bombardeado por produtos das indústrias da mídia, uma nova e maior arena foi criada para o processo de autoformação. É uma arena livre das limitações espaço-temporais da interação face a face e, dado o alcance da televisão em sua expansão global, se torna cada vez mais acessível aos indivíduos em todo o mundo (Thompson, 1998, p. 46).

A teoria de Thompson (1998) também ressalta que, ao alterar a compreensão de lugar e passado, o desenvolvimento das mídias modificou o sentido de pertencimento dos indivíduos, que passam a ser cosmopolitas – ou cidadãos do mundo. Os lugares anteriormente remotos estão agora ligados a redes globais e com o desenvolvimento das TIC a velocidade da comunicação se torna virtualmente instantânea. O mundo se parece um lugar cada vez menor.

É assim que a midiaticização, ao combinar os processos de comunicação multimidiática e de educação, permite o alcance de um grande número de pessoas e grupos ao conhecimento. A utilização de recursos didáticos e tecnológicos variados – que vão desde o ensino por correspondência, programas de rádio e TV, até a divulgação de cursos interativos pela internet – permite a construção do conhecimento pela mediação multimidiática. Moran (2003, p. 19) destaca que essa construção do conhecimento pelo processo multimidiático “é mais ‘livre’, menos rígida, com conexões mais abertas, que passam pelo sensorial, pelo emocional e pela organização do racional. Uma organização provisória, que se modifica com facilidade, que cria convergências e divergências instantâneas, que precisa de processamento múltiplo instantâneo e de resposta imediata”. Percebe-se, então, que o cotidiano da contemporaneidade é envolto em processos multimidiáticos e, por isso, é mister saber utilizá-los.

Pierre Lévy (1999 e 2001) ainda acrescenta que a rede de computadores subverte a clássica noção da comunicação de massa, em que há um emissor da mensagem e um receptor apenas, e amplia as possibilidades de mediação multimidiática do conhecimento. Com a internet, o processo de conhecimento pode entrar em um sistema de trocas em que as pessoas aprenderão entre si e produzirão uma concorrência dos diferentes pontos de vista. Entretanto, a utilização da mediação multimidiática na educação não veio substituir os mestres, pois se existe algum conteúdo educativo na rede é porque um docente o produziu e colocou lá. Por isso, as próprias instituições de ensino devem encorajar a produção de conteúdo. Assim, o professor midiaticizará o conhecimento, ao codificar as mensagens pedagógicas e traduzir sob

diversas formas – conforme a mídia ou multimídia escolhida –, mas também estará disponível para uma relação dialógica e interativa com o aprendiz pela utilização das TIC.

E, na necessária e sucessiva adaptação do conhecimento às TIC, o ensino superior presencial e a distância é confrontado com um desenvolvimento sem precedentes, que leva cada vez mais a uma potenciação da mediação do conhecimento:

Aqui não se trata apenas de uma inovação técnica, mas, sim, de uma série de desenvolvimentos simultâneos, que atualmente convergem e assim se potencializam: primeiro, o desenvolvimento do computador com sua possibilidade de armazenar informações e a possibilidade de chamá-las novamente à tela, num piscar de olhos, ou de oferecer programas de ensino interativos; segundo, o melhoramento da telecomunicação, que põe à disposição tecnologias mais desenvolvidas de áudio e vídeo, bem como de maior desempenho; terceiro, o desenvolvimento da tecnologia da multimídia, que revoluciona tanto a produção quanto a apresentação de seus programas polivalentes por meio do uso do computador; e, quarto, a criação de grandes e abrangentes bancos de dados e sua ligação com redes globais de computadores de vários países (Peters, 2001, p. 229).

Em suma, mediação multimidiática ou mediação do conhecimento pode ser entendida como as múltiplas formas de apresentação dos conteúdos previamente selecionados e elaborados, através da construção de mensagens otimizadoras do processo comunicacional, que possibilitem ao usuário realizar sua aprendizagem de modo autônomo e independente (Belloni, 2001). Fica claro, então, o papel que a comunicação e a educação, como áreas do conhecimento, passam a desempenhar na mediação multimidiática do conhecimento e no repensar do processo comunicacional docente no ensino superior presencial e na EAD, devido à introdução de TIC no processo de ensino e aprendizagem.

Processo comunicacional docente

A midiatização do conhecimento no ensino superior tem uma íntima ligação com a comunicação que é desenvolvida pelo professor dentro e fora da sala de aula. Para definir o que se entende por processo comunicacional docente parte-se do entendimento proposto por Bordenave (1998) para a comunicação: um processo natural, uma arte, uma tecnologia, um sistema e uma ciência social. Concorda-se com o autor ao destacar que a comunicação pode tanto ser o instrumento legitimador das estruturas sociais como também pode ser a força contestadora e transformadora. O processo comunicacional ainda pode ser instrumento de auto-expressão e de relacionamento pacífico entre as pessoas, entretanto pode ser um recurso de opressão psicológica e moral. Em suma, através do processo comunicacional as pessoas dialogam, lutam, sonham, criam relações, choram, amam e... educam.

Agora, acrescenta-se à definição de processo comunicacional o ingrediente da interação (*feedback*), que para Berlo (1999) é um “bom” efeito na comunicação humana, pois ao se comunicar, a pessoa constantemente procura o *feedback*. É como se fosse um processo de conferência da informação onde o emissor busca certificar-se de que a mensagem foi codificada por ele e decodificada pelo interlocutor da forma desejada:

Quando duas pessoas interagem, põem-se no lugar da outra, procuram perceber o mundo como a outra o percebe, tentam predizer como a outra responderá. A interação envolve a adoção recíproca de papéis, o emprego mútuo de capacidades empáticas. O objetivo da interação é a fusão da pessoa e do outro, a total capacidade de antecipar, de predizer e comportar-se de acordo com as necessidades conjuntas da pessoa e do outro.

Podemos definir a interação como o ideal da comunicação, a meta da comunicação humana (Berlo, 1999, p. 136).

Aqui, comunga-se da significação dada por Bordenave (1998) e Berlo (1999) ao processo comunicacional, com *feedback*,

e adiciona-se o pensamento de Freire (*apud* Schaun, 2002), onde a palavra comunicar-se assume o entendimento de uma filosofia educacional voltada para a comunicação entre as pessoas envolvidas no processo educacional e inspirada nas experiências culturais. Schaun (2002, p. 35) destaca que o pensamento freireano obteve difusão e repercussão mundial, pois abriga a proposta de que a educação deve ser um processo revelador e habilitador, ou seja, uma permanente descoberta, um movimento para e pela liberdade, no qual o processo comunicacional é imprescindível e inseparável. Assim, na inter-relação comunicação e educação, coloca-se subjacente a perspectiva de uma prática comunicacional docente voltada para uma atuação crítica e criativa, de forma contínua, na transformação social.

Para Niskier (2000, p. 388), o processo de ensino e aprendizagem, independentemente da modalidade adotada, envolve três aspectos fundamentais e dois deles intimamente ligados com o processo comunicacional:

1. as concepções teóricas do docente e a relação com a sua prática;
2. as relações interpessoais que surgem na aula (presencial ou a distância);
3. a transmissão (ou mediação) dos conteúdos culturais e a relação com a metodologia educativa.

Então, ao se falar sobre o processo comunicacional docente, entende-se que a atuação do professor envolve não só a realização de ações que permitam prever, ordenar, dirigir, coordenar e controlar todos os processos e produtos relacionados, mas também, todos os problemas que dela derivem, utilizando-se para tanto da comunicação. Afinal, como se percebe, a educação sempre foi e continua a ser um processo complexo que utiliza meios de comunicação para complementar ou apoiar a ação do docente em sua interação com os estudantes. Na educação presencial, o quadro-negro, o giz, o livro, entre outros, são instrumentos pedagógicos que fazem a ponte entre o conhecimento e o aluno. Na EAD, a interação com o professor passa a ser indireta, por isso torna-se

necessária a mediação por uma combinação de suportes técnicos de comunicação. As TIC possibilitam formas inéditas de interação mediada e de interatividade no processo de ensino e aprendizagem ao combinar a flexibilidade da interação humana com a independência no tempo e no espaço, sem por isso perder velocidade, como por exemplo, ao utilizar o *e-mail*, as listas e grupos de discussão ou as páginas da *web* (Belloni, 2001).

Por isso, é incontestável a necessidade de redefinição do processo comunicacional docente na EAD, pois o professor precisará aprender a mediar o conhecimento e trabalhar em conjunto com uma equipe multidisciplinar. Ou seja, a atuação do docente tenderá a passar do processo comunicacional baseado no monólogo da sala de aula para o diálogo interativo do laboratório de informática, sala de bate-papo virtual, fórum virtual, *e-mail*, telefone e outras mídias e multimídias. Suas produções deixarão de ser solitárias para se constituírem um produto educativo que media o conhecimento, construído muitas vezes em equipe.

A mediação, portanto, favorecerá a ampliação do processo comunicacional docente na mediação multimidiática do conhecimento. Como tantos outros recursos educacionais há muito utilizados (livros, apostilas, *slides*) constituem-se em instrumentos de auxílio no processo de ensino e aprendizagem, a utilização da mediação multimidiática servirá também para motivar, ilustrar, reforçar as aulas a distância – e também as presenciais – ou torná-las mais interativas. Assim, o suporte da EAD será o estudo sistemático, por intermédio de materiais mediados, facilitado pela comunicação bidirecional multimidiática com professores e especialistas.

Em suma, o papel do professor não é substituído, mas repensado. O processo comunicacional docente deixa de ser voltado especificamente para a oratória quase exclusiva do professor “repassador de informações” e passa a ser guiado pelo diálogo interativo entre as partes, que pode inclusive ser mediado multimidiaticamente, onde o professor é o agente organizador, dinamizador e orientador da construção do conhecimento através

do auxílio crítico e criativo na seleção das inúmeras informações às quais o aluno é submetido cotidianamente (Alves e Nova, 2003). Seria aquilo que Kenski (2003a, p. 34) denomina de reorientação do papel do professor para a função de mediador no ensino e auxílio aos alunos para a busca e exploração dos dados existentes nas mídias e multimídias, ao encaminhar “o grupo social formado na sala de aula para novos tipos de interações, possibilidades múltiplas de cooperações entre eles, objetivando a construção individual e social do conhecimento”. Em outras palavras, na caminhada educacional, docente e discente passam a estabelecer um diálogo constante em que a cooperação mútua passa a ser essencial e o aluno aprende a aprender, a fazer ciência, a fazer arte, enfim, a construir o conhecimento pela mediação multimidiática.

O estudo de caso da capacitação de docentes em EAD na UNOESC

A região Oeste do Estado de Santa Catarina abrange aproximadamente 20% do território catarinense e mais de 1 milhão de habitantes. É neste contexto que está inserida a UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina –, que conta com quatro *campi* localizados nas cidades de Joaçaba, Videira, Xanxerê e São Miguel do Oeste. A abrangência territorial dos *campi* da UNOESC se estende do Alto Vale do Rio do Peixe até o Extremo-Oeste de Santa Catarina, num total de aproximadamente 337km de distância entre o *campus* mais ao Leste e o *campus* no Extremo-Oeste. Contribuindo de forma relevante no desenvolvimento regional, a UNOESC vem proporcionando condições para que os jovens estudantes da região Oeste catarinense tenham condições de se qualificarem pessoal e profissionalmente.

Diante da extensão do território de abrangência da UNOESC, verifica-se que o aluno que reside longe da instituição poderá se beneficiar do ensino superior a distância e da utilização de TIC para interagir com seus professores e colegas, sem a necessidade

de se deslocar diariamente até a Universidade – alguns alunos chegam a percorrer mais de 250km diários na viagem de ida e volta ao município onde residem. Com a introdução de estratégias de EAD, como a utilização de mídias e multimídias para promover a interação entre as partes envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, se estará vencendo uma barreira geográfica que impede o acesso de muitas pessoas ao ensino superior na região próxima à UNOESC.

Para Belloni (2001), uma das competências mais importantes para conceber e realizar uma ação de EAD será saber “mediatizar”. A autora destaca que, de certa forma, o professor presencial já “mediatiza” ao preparar aulas e materiais. Portanto, o que é novo na EAD é a quantidade de mídias disponíveis hoje no mercado, que acarreta uma crescente exigência de qualidade técnica da parte dos docentes e estudantes. Sendo assim, na EAD, o professor deverá tornar-se parceiro dos alunos na construção do conhecimento, através da pesquisa e da busca de inovações pedagógicas:

Para fazer frente a esta nova situação, o professor terá necessidade muito acentuada de atualização constante, tanto em sua disciplina específica, quanto em relação às metodologias de ensino e novas tecnologias. A redefinição do papel do professor é crucial para o sucesso dos processos educacionais presenciais ou a distância. Sua atuação tenderá a passar do monólogo sábio da sala de aula para o diálogo dinâmico dos laboratórios, salas de meios, e-mail, telefone e outros meios de interação mediatizada; do monopólio do saber à construção coletiva do conhecimento, através da pesquisa; do isolamento individual aos trabalhos em equipes interdisciplinares e complexas; da autoridade à parceria no processo de educação para cidadania (Belloni, 2001, p. 82-83).

Para iniciar o processo de capacitação de seus docentes em EAD, a UNOESC realizou no segundo semestre de 2002 uma experiência piloto em parceria com a UMESP – Universidade Metodista de São Paulo. As atividades do Curso de Introdução à Docência em

EAD tiveram início com uma aula presencial no dia 20 de setembro de 2002 e a aula de encerramento, também presencial, aconteceu no dia 13 de dezembro de 2002. Para as aulas presenciais a turma foi dividida em dois grupos, pois os laboratórios de informática comportavam apenas 25 alunos. As demais atividades, que compuseram 60 horas do curso, foram realizadas a distância, utilizando-se a plataforma WebCT. O objetivo geral do curso foi preparar 53 (cinquenta e três) docentes da UNOESC, que se inscreveram espontaneamente, para planejar e administrar cursos de EAD. A experiência originou o Curso de Capacitação Docente em EAD, elaborado e executado por docentes da própria UNOESC.

O curso de Capacitação Docente em EAD da UNOESC, criado no primeiro semestre de 2003, foi realizado em dois módulos estruturados para proporcionar uma reflexão crítica e criativa sobre a EAD, bem como para possibilitar o desenvolvimento de algumas habilidades de mediação multimidiática do conhecimento. O primeiro módulo tinha como objetivos:

- conhecer os recursos técnicos da plataforma informatizada de EAD via internet, a UNOESC Virtual³ ;
- entender como fazer a criação de fóruns, inserção de material, criação de exercícios etc., na plataforma;
- aprender como fazer o acompanhamento dos alunos via plataforma.

Os objetivos do segundo módulo da capacitação eram:

- discutir sobre a aprendizagem autônoma;
- aprender a construir textos, exercícios e avaliações auto-instrucionais;
- perceber as diferenças de um livro texto e um material didático para EAD;
- compreender que o material didático para EAD precisa “dialogar” com o aluno e motivá-lo ao estudo.

³ A UNOESC Virtual foi criada por professores da instituição para o incremento das aulas presenciais.

Entre o início do primeiro semestre de 2003 e o final do primeiro semestre de 2004 executaram-se as seguintes turmas:

1) Turma 1 – no *campus* de Xanxerê, dia 2 de abril de 2003, realizou-se apenas o primeiro módulo do curso, concentrando a maior parte das atividades em apenas um dia;

2) Turma 2 – no *campus* de Joaçaba, de 7 de julho até 10 de setembro de 2003, realizaram-se os dois módulos do curso;

3) Turma 3 – no *campus* de Joaçaba, de 30 de agosto até 8 de dezembro de 2003, realizaram-se os dois módulos do curso;

4) Turma 4 – no *campus* de Videira, de 13 de fevereiro até 10 de maio de 2004, realizaram-se os dois módulos do curso;

5) Turma 5 – no *campus* de Joaçaba, de 13 de fevereiro até 15 de abril de 2004, realizaram-se os dois módulos do curso;

6) Turma 6 – no *campus* de São Miguel do Oeste, dia 24 de abril de 2004, realizou-se apenas o primeiro módulo do curso, concentrando a maior parte das atividades em apenas um dia;

7) Turma 7 – no *campus* de Joaçaba, de 17 de abril até 13 de julho de 2004, realizaram-se os dois módulos do curso.

Optou-se por realizarem-se turmas pequenas para facilitar o acompanhamento dos alunos, bem como se procurou contextualizar ao máximo os conteúdos e adaptá-los à realidade dos *campi*.

Cada módulo do curso era independente e proporcionava uma certificação de 20 horas. Parte do primeiro módulo, 8 horas, foi realizado presencialmente, momento em que os docentes se cadastraram e aprenderam a utilizar a plataforma UNOESC Virtual, constituída das seguintes ferramentas:

1. “Mural” – instrumento para a comunicação de recados e avisos entre a turma;

2. “Notícias & Atualidades” – que disponibiliza *links* externos de notícias, congressos, simpósios, etc.;

3. “Fórum de Discussão” – que possibilita a criação de espaços para aprofundamento e debate de temáticas;

4. “Tira Dúvidas” – ferramenta para o aluno expor seus

questionamentos, em que a dúvida pode ser apresentada de forma aberta ou direcionada apenas ao professor;

5. “Avaliações Online” – que permite a criação de questões objetivas, somatórias e discursivas;

6. “Área de Colaboração” – espaço disponível para publicação de *links* e materiais que possam interessar a turma;

7. “Cronograma de Atividades” – local onde o professor apresenta o plano de desenvolvimento de seu curso, com as datas de entrega das atividades, prazos para leituras, entre outros;

8. “Bate-papo” – que permite a troca de mensagens entre os membros da turma de forma síncrona;

9. “Material Didático” – espaço reservado para o professor publicar suas apostilas, *slides*, exercícios, leituras complementares, etc.;

10. “Agenda” – que permite a organização de uma agenda pessoal do usuário da plataforma.

As demais horas do primeiro módulo, 12 horas, foram dedicadas ao esclarecimento de dúvidas quanto ao manuseio da plataforma. Os participantes podiam utilizar as seguintes formas de contato: via UNOESC Virtual, no “Tira Dúvidas”; via *e-mail* pessoal; via telefone; via fax. Também foram realizados momentos de “bate-papo” virtual. O docente do primeiro módulo ficou à disposição da turma até o final do segundo módulo.

O módulo sobre planejamento e produção de material didático para EAD foi totalmente via *web*, através da UNOESC Virtual. As atividades começaram uma semana após a aula presencial do primeiro módulo, com uma mensagem enviada ao e-mail pessoal dos participantes, avisando-os para que acessassem a UNOESC Virtual para iniciar o módulo. Todas as orientações necessárias para o desenvolvimento das atividades estavam disponíveis na plataforma.

No *link* “Material Didático” os alunos encontravam uma apostila com artigos que tratavam sobre a aprendizagem autônoma e confecção de textos para EAD. Na mesma apostila também estavam todas as atividades que o participante precisaria desenvolver. A conclusão do segundo módulo do curso estava condicionada a:

- a) postagem de mensagens nos fóruns de discussão específicos e comentários às respostas dos colegas;
- b) responder uma “Avaliação Online”, que servia como um exercício de auto-avaliação;
- c) elaborar um roteiro de estudo ou capítulo de apostila para uma disciplina ou curso de extensão a distância.

A interação via *e-mail* também foi bastante utilizada. Ficou definido que as mensagens seriam respondidas com presteza: o prazo máximo para o encaminhamento das respostas pelo docente do curso aos questionamentos dos participantes era de 48 horas.

O número máximo de inscritos, estipulado em projeto, foi de 25 pessoas, pois como a UNOESC possuía poucos docentes com formação em EAD habilitados a lecionar na capacitação, apenas um professor acompanharia a turma em cada módulo. As turmas 1 e 6 realizaram apenas o primeiro módulo, referente à capacitação para a utilização da plataforma UNOESC Virtual. Na turma 1, houve 21 participantes e na turma 6 o número foi de 22 professores inscritos.

Nas turmas que fizeram o módulo 1 e 2 se obtiveram os seguintes resultados:

1. Na segunda turma do curso, realizada na UNOESC Joaçaba, 19 professores se matricularam. Destaca-se que a divulgação foi feita apenas por *e-mail* e dois coordenadores de curso indicaram a capacitação aos docentes⁴. Do total de 19 inscritos, 11 pessoas, 58%, concluíram todas as atividades e receberam uma certificação de 40 horas. Os oito docentes, 42%, que não concluíram todas as atividades, receberam uma certificação de 20 horas por terem realizado o módulo referente ao aprendizado sobre a plataforma UNOESC Virtual.

2. Na terceira turma do curso o número de matriculados aumentou para 24 pessoas, quase o número máximo estipulado de 25 cursistas.

⁴ Dois cursos de graduação da UNOESC Joaçaba, o curso de Tecnologia do Empreendimento e o curso de Gestão Pública, inseriram no planejamento das disciplinas o uso intensivo da interação com os alunos via internet, utilizando-se da plataforma UNOESC Virtual.

Novamente o curso foi realizado na UNOESC Joaçaba. A divulgação foi apenas por *e-mail* e pela indicação de dois coordenadores de curso. Do total de 24 participantes, 14 pessoas, 58%, concluíram todas as atividades e receberam uma certificação de 40 horas. Os dez docentes, 42%, que não concluíram todas as atividades, receberam a certificação de 20 horas referente ao primeiro módulo.

3. A quarta turma teve 24 participantes e foi realizada na UNOESC Videira. A divulgação aconteceu por *e-mail* e por *folder*, pois estava incluída na programação da semana pedagógica do *campus*. Do total de 24 matriculados, sete pessoas, 29%, concluíram o primeiro e o segundo módulo do curso de *Capacitação Docente em EAD*, enquanto 17 docentes, 71%, concluíram apenas o primeiro módulo.

4. A quinta turma do curso foi incluída na programação da semana pedagógica da UNOESC Joaçaba e o número de inscritos foi de 12 professores. Aqui, a divulgação aconteceu por *e-mail*, *folder* e solicitação dos coordenadores de curso mencionados anteriormente. Do total de 12 participantes, cinco pessoas, 42%, concluíram todas as atividades e receberam uma certificação de 40 horas. Os sete docentes, 58%, que não concluíram o segundo módulo, receberam uma certificação de 20 horas.

5. Por fim, na sétima turma do curso o número de matriculados aumentou novamente para 24 pessoas. O curso também foi realizado na UNOESC Joaçaba e a divulgação foi por *e-mail* e pela indicação dos coordenadores dos cursos de *Tecnologia do Empreendimento e Gestão Pública*. Do total de 24 inscritos, oito pessoas, 33%, concluíram todas as atividades e receberam uma certificação de 40 horas. Os 16 docentes, 67%, que não concluíram o módulo de planejamento e produção de material para EAD, receberam a certificação referente ao módulo sobre a plataforma UNOESC Virtual.

Em suma, desde o lançamento da primeira turma de *Capacitação Docente em EAD* elaborada pela UNOESC no primeiro semestre de 2003, 146 professores se matricularam no curso. Do total geral de matriculados, 101 docentes concluíram apenas o primeiro módulo

da capacitação, referente à utilização da plataforma UNOESC Virtual. Enquanto 45 professores concluíram também o segundo módulo, que tratava sobre o planejamento e produção de material didático para EAD. É importante destacar que em duas turmas, com um total de 43 participantes, foi oferecido unicamente o primeiro módulo. Como a capacitação foi pensada de forma modular, cada momento com 20 horas, todos os professores receberam certificação, no mínimo por terem participado do curso sobre a plataforma UNOESC Virtual.

A data de encerramento das atividades do segundo módulo foi prorrogada em todas as turmas, a pedido dos participantes, para que os inscritos tivessem maior tempo de produzir o material didático voltado à EAD. Com certa regularidade os cursistas recebiam *e-mails* sobre o prazo final para a entrega das atividades, com incentivos à conclusão integral do curso. Mesmo assim, alguns docentes não realizaram todas as etapas propostas no segundo módulo.

A queda no número de concluintes do segundo módulo ocorreu porque alguns matriculados na capacitação queriam apenas aprender a manusear a plataforma UNOESC Virtual. Portanto, nem todos os inscritos pretendiam cursar o módulo sobre planejamento e produção de materiais didáticos para EAD. Outro fator da não conclusão do segundo módulo era a necessidade de tempo disponível à confecção dos materiais para EAD, pois nem todos os cursistas tinham como dedicar uma carga horária maior para o desenvolvimento da proposta.

Considerações finais

Olhar para o próprio interior com o objetivo de descobrir as transformações necessárias para crescer pessoal e profissionalmente não é uma prática fácil para o professor do ensino superior. “Nossa cultura educacional raramente abre brechas para nos situarmos como pessoas. Falamos, lemos, discutimos e escrevemos ‘sobre’ o

pensamento, a teoria, as propostas de alguém ou de algo externo a nós” (Kenski, 2003b, p. 147). Entretanto, é preciso criar oportunidades para se repensar as práticas docentes.

A realização das capacitações docentes em EAD na UNOESC demonstra que as atividades promoveram mudanças no processo comunicacional de alguns docentes matriculados, que otimizaram aspectos relacionados com a comunicação do conhecimento através de mídias e multimídias. Importante destacar que tanto o curso piloto, realizado em parceria com a UMESP no ano de 2002, quanto a experiência própria da UNOESC não foram entendidos como momentos fechados em si. Ou seja, das reflexões oriundas dos acertos e erros do curso piloto resultou a capacitação própria da UNOESC e os acertos e erros de cada capacitação geraram momentos de avaliação que novamente resultaram na melhoria do curso. Assim, com base em Freire (1979), construiu-se um momento de reflexão rigorosa e coletiva sobre a realidade, que oportunizou a emergência de novos projetos de ação em um processo permanente, onde cada ação depois de executada gerou nova reflexão, donde surgiu um novo projeto, uma nova reflexão e, assim, ininterruptamente.

Para ilustrar a mudança ocorrida devido às capacitações em EAD, basta observar a quantidade de professores que passaram a utilizar a plataforma UNOESC Virtual como instrumento de comunicação e interação com seus alunos após a participação nos cursos:

Dados sobre a utilização da plataforma UNOESC Virtual⁵

Período	Número de disciplinas	Número de docentes
1 ^o semestre de 2003	11	6
2 ^o semestre de 2003	48	32
1 ^o semestre de 2004	111	77

Dos seis professores que utilizaram a plataforma UNOESC Virtual no primeiro semestre de 2003, quatro haviam participado

⁵A plataforma é usada como um reforço das aulas presenciais.

do curso-piloto em parceria com a UMESP, sendo que os outros dois professores já tinham capacitação em EAD devido a estudos de pós-graduação. No segundo semestre de 2003 o número de professores que passaram a usar as ferramentas da plataforma para comunicar o conhecimento a distância aumentou consideravelmente, 32 docentes, e novamente apenas dois não participaram da capacitação, os mesmos especialistas em EAD mencionados acima. Os demais estavam assim distribuídos: oito participaram do curso-piloto em parceria com a UMESP e 22 participaram da experiência própria de capacitação da UNOESC. No primeiro semestre de 2004 o número de professores que utilizava a UNOESC Virtual aumentou mais ainda, 77 docentes. A distribuição ficou assim: a) dois que já tinham habilitação em EAD; b) 12 que participaram do curso-piloto em parceria com a UMESP; c) 58 que participaram da experiência própria de capacitação da UNOESC; d) cinco que criaram disciplinas na plataforma sem passar pela capacitação.

Alguns docentes usaram a UNOESC Virtual em mais do que uma disciplina simultaneamente. Ainda, ao se levar em consideração que alguns professores mantiveram disciplinas em semestres consecutivos, a contar-se do início do primeiro semestre de 2003 até o final do primeiro semestre de 2004, 92 professores que se matricularam nas capacitações passaram a utilizar a UNOESC Virtual no processo comunicacional com seus alunos dos cursos presenciais. Isso representa 51% do total de 181 professores que participaram de algum curso de capacitação em EAD promovido pela UNOESC a partir de 2002.

Constata-se, enfim, que os cursos trouxeram mudanças na postura de alguns docentes que melhoraram sua prática comunicacional presencial, com a utilização de mídias e multimídias em sala de aula, bem como passaram a desenvolver atividades a distância com o uso de TIC. Entretanto, para que a mediação multimidiática do conhecimento se processe com qualidade, é preciso repensar continuamente o processo comunicacional docente. Para tanto, a capacitação do professor e a adaptação de estratégias tradicionais

ao ambiente de aprendizagem com TIC são imprescindíveis. Afinal, no contexto da mediação multimidiática do conhecimento é necessário que o professor desenvolva métodos de *feedback* apropriados às mídias e multimídias utilizadas e uma reflexão teórica que permita adaptar na prática os diferentes estilos de ensino e aprendizagem possíveis através da EAD.

Assim, percebe-se que a melhor alternativa é implementar uma capacitação que permita ao professor permanecer constantemente no processo de formação, podendo, com liberdade, inscrever-se no curso que achar mais conveniente e no grau de aprofundamento que atenda às suas necessidades para as aulas presenciais ou para atividades a distância. Um programa de capacitação continuada de docentes em EAD, onde os professores poderão refletir criticamente e adquirir habilidades instrumentais, com qualidade, para a midiatização do conhecimento.

Referências

- Alves, L.; Nova, C. (orgs.). *Educação a distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade*. São Paulo: Futura, 2003.
- Belloni, M. L. *Educação a distância*. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- Berlo, D. K. *O Processo da comunicação: introdução à teoria e à prática*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- Bordenave, J. D. *Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- Freire, P. *Extensão ou comunicação?* 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- Hack, J. R. *Mediação multimidiática do conhecimento: um repensar do processo comunicacional docente no ensino*

- superior. São Bernardo do Campo: UMESP, 2004. 207p. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo.
- Kenski, V. M. Novas tecnologias na educação presencial e a distância. In: Alves, L.; Nova, C. (orgs.). *Educação a distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade*. São Paulo: Futura, 2003a., p. 25-42.
- _____. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas, SP: Papyrus, 2003b.
- Lévy, P. *A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência*. São Paulo: Editora 34, 2001.
- _____. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- Moran, J. M.; Masetto, M. T.; Behrens, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- Negroponte, N. *A vida digital*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- Niskier, A. *Educação à distância a tecnologia da esperança: políticas e estratégias para a implantação de um sistema nacional de educação aberta e à distância*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.
- Peters, O. *Didática do ensino a distância*. São Leopoldo: UNISINOS, 2001.
- Santaella, L. *Comunicação & Pesquisa: projetos para mestrado e doutorado*. São Paulo: Hacker Editores, 2001.
- Schaun, A. *Educomunicação: reflexões e princípios*. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.
- Thompson, J. *A mídia e a modernidade*. Petrópolis: Vozes, 1998.